

COMISSÃO EUROPEIA

*Bruxelas, 1.10.2014
C(2014) 7086 final*

Excelência,

A Comissão gostaria de agradecer à Assembleia da República o seu parecer sobre a Comunicação da Comissão intitulada «Estado atual da Estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo» {COM(2014) 130 final}.

A Comissão congratula-se com o interesse manifestado pela Assembleia da República no exercício de avaliação da Estratégia Europa 2020. Tal como salientado desde o lançamento da Estratégia Europa 2020, a sensibilização e a apropriação por todos os intervenientes relevantes, entre os quais se contam os parlamentos nacionais, constituem um pré-requisito fundamental para o êxito da estratégia.

No que diz respeito às observações apresentadas pela Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública da Assembleia da República, a Comissão gostaria de sublinhar que a Estratégia Europa 2020 assenta na experiência da Estratégia de Lisboa, procura corrigir os seus pontos fracos, mas também reconhece e mantém um certo número de pontos fortes da Estratégia de Lisboa, designadamente o objetivo principal da promoção do crescimento e da criação de emprego, que continua a ser um desafio crucial.

No que diz respeito às políticas orçamentais, a Comissão gostaria de recordar que, ao longo dos últimos anos, no auge da crise, a Comissão realçou constantemente a importância de reforçar mutuamente a prossecução dos objetivos da consolidação orçamental e do crescimento, tal como evidenciado nas prioridades da Análise Anual do Crescimento. A consolidação orçamental nunca foi um fim em si mesma, mas sim um imperativo e constitui um pré-requisito para a criação de bases sólidas para o crescimento e o restabelecimento da confiança. Em resultado dos esforços envidados ao longo dos últimos anos e da subsequente melhoria das perspetivas económicas das economias europeias, a tónica alterou-se

*Dr.ª Maria da Assunção Andrade Esteves
Sua Excelência a Presidente da Assembleia da República
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa
PORTUGAL*

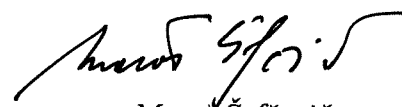
gradualmente, passando da resolução das emergências decorrentes da crise para o reforço das bases para o crescimento sustentável e a criação de emprego numa economia pós-crise.

Esta situação foi refletida no conteúdo do programa de ajustamento macroeconómico que Portugal concluiu com êxito em maio de 2014, que prevê ações abrangentes em três frentes, nomeadamente a consolidação orçamental, a estabilização do setor financeiro e a realização de reformas estruturais ambiciosas para relançar o crescimento, o emprego e a competitividade. Tal é igualmente confirmado pelo âmbito alargado das recomendações específicas por país dirigidas a Portugal no passado mês de julho, no contexto do Semestre Europeu.

Por último, muito embora em muitos aspetos, a recuperação das economias europeias continue a ser frágil e precária, e apesar da persistência de consideráveis desafios que devemos enfrentar, não podemos deixar de reconhecer que os nossos esforços começam agora a dar frutos e que temos os ingredientes e objetivos adequados, e uma «caixa de ferramentas» mais eficaz para dar resposta à crise.

A Comissão espera que as presentes observações tenham dado resposta às questões suscitadas pela Assembleia da República no seu parecer e espera manter o diálogo político no futuro.

Queira aceitar, Vossa Excelência, os protestos da minha mais elevada consideração.


Maroš Šefčovič
Vice-Presidente